

“É um período de renúncia”: work-life balance e os desafios da maternidade em tempos de COVID-19

JOYCE MENEZES DA FONSECA TONIN

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

JOÃO PAULO RESENDE DE LIMA

Universidade de São Paulo (USP)

ELISABETH DE OLIVEIRA VENDRAMIN

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo

O presente trabalho visa analisar como a pandemia de Covid-19 redefiniu as fronteiras entre vida pessoal e profissional para as acadêmicas brasileiras de contabilidade. Tal discussão se faz necessária tendo em vista todo contexto histórico de marginalização vivido pelas mulheres, uma marginalização que se materializa por meio de diversas barreiras e violências (in)visíveis que permeiam as experiências de mulheres. O ingresso da mulher no mercado de trabalho tem sido amplamente discutido nas mais diversas áreas, considerando que tal ingresso se deu de maneira tardia devido – entre outros fatores – à divisão sexual do trabalho. Com uma abordagem qualitativa e ancorado na tradição da pesquisa crítica, foram feitas 8 entrevistas semiestruturadas, cujas respondentes são mulheres da academia contábil brasileira, em diferentes fases da carreira, com um ponto em comum sendo a maternidade. As entrevistas foram analisadas por meio da análise de narrativas e a análise categorial. As falas apontam um cenário de redefinições no dia-a-dia das entrevistadas. Um ponto se destacou na fala de todas, a necessidade de uma rede de apoio forte, para que então seja possível que ela seja mãe e profissional. Tal rede de apoio é formada por parentes próximos, secretarias do lar, escolas entre outros, e essa estrutura permite que a mãe/acadêmica tenha um tempo específico para se manter concentrada em seu trabalho, conseguindo produzir e cumprir prazos. Entretanto, em tempos de pandemia, essa rede foi retirada em grande parte. Não existe mais um tempo tranquilo para que a mãe possa ser profissional, os filhos estão sempre por perto, e muitas vezes é necessário que a mãe abra mão do sono, em detrimento de ter um horário sem interferências para exercer suas atividades profissionais. Outro ponto levantado é a descaracterização do espaço do lar, que antes era visto como espaço para descanso e lazer, e na pandemia, se confunde fortemente com o espaço de trabalho.

Palavras-chave: Desigualdade de Gênero, Carreira Acadêmica, Pandemia, Maternidade.

1. INTRODUÇÃO

Cenários de pandemia, como o caso da Covid-19, tendem a agravar as desigualdades de gênero devido ao aumento do trabalho não remunerado, assim como o aumento da violência doméstica e sexual, e ressalta questões relacionadas à gravidez e maternidade (Safdar & Alvi, 2020), além de transformar a jornada de acadêmicas em um trabalho infundável e emocionalmente esgotante (Boncorio, 2020). Diante de tal contexto, o presente trabalho visa analisar como a pandemia de Covid-19 redefiniu as fronteiras entre vida pessoal e profissional para as acadêmicas brasileiras de contabilidade.

Tal trabalho encaixa-se na literatura que discute os processos de genderização da academia a partir da (re)produção de práticas de marginalização e exclusão que se materializam por meio das diversas barreiras e violências (in)visíveis que permeiam as experiências de mulheres (Knights & Richards, 2003; Toffoletti & Starr, 2016; Teixeira & Rampazo, 2017; Teixeira, Silva, Mesquita & Rampazo, 2018). Dentre os fatores que contribuem para as dinâmicas de genderização da academia destacam-se a baixa representatividade (Lima, Vendramin & Casa Nova, 2018; Nganga, 2019), os processos de socialização que foram pensadas exclusivamente para homens (Gardner, 2008), a divisão entre pesquisa e ensino juntamente com seus pesos nas avaliações para progressão na carreira (Healey & Davies, 2019).

Outro fator importante a ser considerando nessa discussão é a relação entre divisão sexual do trabalho e as fronteiras que demarcam a vida pessoal e profissional, pois tais relações são altamente genderizadas e se entrelaçam – principalmente – nas questões relacionadas ao cuidado e maternidade, visto que socialmente é esperado da mulher o cuidado com a família e principalmente dos filhos, incorrendo dessa maneira em jornadas duplas (Williams, 2004; Haynes, 2008; Rafnsdóttir & Heijstra, 2011; Toffoletti & Starr, 2016). A literatura aponta ainda que durante os primeiros anos após o nascimento dos filhos a produção acadêmica – tão valorizada na universidade neoliberal que vivenciamos – tende a cair.

Diante disso é importante entender como tais dinâmicas influenciam as trajetórias profissionais para poder melhor entender as questões relacionadas à (des)igualdade de gênero (Davies, 1989; Bryson, 2007). Considerando o contexto de pandemia que vivemos, tais fronteiras se tornaram ainda mais tênues, visto que as medidas de isolamento social e *lockdown* trouxeram a necessidade e imposição do regime de trabalho em *home office* e a educação remota.

Visando alcançar tal objetivo proposto adotamos como lente teórica “A sociedade do Cansaço” de Han (2015), sendo que, para o autor, cada época possui suas enfermidades e a nossa época é marcada pelas enfermidades psíquicas como síndrome de *burnout*, depressão, etc. O aporte teórico de Han (2015) caracteriza-se como uma crítica à sociedade do desempenho e o excesso de positividade que permeia nessa sociedade, sendo que tal positividade associada ao discurso neoliberal nos faz acreditar que podemos fazer tudo e qualquer coisa sem considerar os danos que causamos a nós mesmos. De acordo com Cobanezi (2018, p. 336):

O aspecto central da análise do coreano reside justamente na falsa liberdade e no processo destrutivo contido nesta transformação contemporânea [...] Ou seja, a autossuperação postulada em *yes, we can* é capaz de extrair toda a potência e eficácia insuspeitas ao próprio sujeito, ainda que o custo da autossuperação possa ser a autossupressão.

Para alcançar o objetivo de pesquisa foram realizadas oito entrevistas com professoras e pós-graduandas brasileiras em Contabilidade, sendo tal corpus analisado por meio da análise de narrativas e análise categorial. O presente trabalho visa contribuir para um melhor entendimento das fronteiras e dinâmicas entre trabalho e vida pessoal na carreira de mulheres na academia contábil, além de discutir as consequências da Covid-19 para tais dinâmicas.

2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O presente trabalho adota a abordagem qualitativa de pesquisa e é ancorado na tradição de pesquisa crítica. Para a construção do corpus da pesquisa foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professoras e pós-graduandas em contabilidade no Brasil. Os critérios de inclusão das entrevistadas eram ser acadêmica da área de contabilidade, atuar no Brasil e ter filhos.

O convite para participar da pesquisa ocorreu por meio de e-mail e redes sociais. Após o aceite de participar da pesquisa, era realizada a entrevista por meio de ferramentas de comunicação online, sendo que todas as entrevistas foram gravadas e armazenadas digitalmente para posterior transcrição. Ao todo foram entrevistadas oito participantes no período entre 26 de abril de 2020 e 12 de maio de 2020. Foram entrevistadas mulheres nas diferentes fases da carreira acadêmica, com filhos em diferentes faixas etárias. Os detalhes das entrevistas são apresentados na Tabela 1. Para garantir o anonimato das entrevistadas adotamos pseudônimos baseados em mulheres políticas atuando no enfrentamento à crise da Covid-19.

Tabela 1 – Caracterização das respondentes

Pseudônimo	Apresentação	Duração da Entrevista	Formação/Atuação
Katrín Jakobsdóttir	Primeira-ministra da Islândia	52:39:00	Doutoranda; Professora Substituta
Tsai Ing-wen	Presidente de Taiwan	29:19:00	Mestra; Professora substituta
Jacinda Ardern	Primeira-ministra da Nova Zelândia	37:07:00	Doutora; Professora; Editora de Periódico
Angela Merkel	Chanceler da Alemanha	35:53:00	Doutoranda
Erna Solberg	Primeira-ministra da Noruega	30:03:00	Doutora; Professora; Editora de Periódico
Sanna Marin	Primeira-ministra da Finlândia	25:23:00	Doutora; Professora
Mette Frederiksen	Primeira-ministra da Dinamarca	45:51:00	Doutora; Professora
Sheikh Hasina	Primeira-ministra de	57:11:00	Doutora; Professora; Coordenadora de

	Bangladesh		Programa
--	------------	--	----------

Como estratégia de análise utilizou-se a análise de narrativas e a análise categorial. A análise de narrativas foi escolhida por agregar caráter processual às entrevistas, ao passo que a análise categorial nos auxilia a identificar e compreender os principais temas que surgem nas narrativas. Para o processo de análise as entrevistas foram discutidas pelo grupo de pesquisadores que chegaram a conclusão de que os temas mais representativas do conjunto de evidências eram o “cuidado” e a “rede de suporte”. A partir desses dois temas as categorias foram emergindo do campo, dessa maneira foram codificadas 128 falas em 10 categorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das falas codificadas, elaboramos uma nuvem de palavras que pode ser vista na Figura 1. Nos chama a atenção o tensionamento entre os verbos “Tenho” e “Tinha” de maneira destacada na nuvem, indicando o relato das entrevistadas ao falar de suas rotinas antes e durante a Pandemia. Durante as entrevistas observamos o verbo "tenho" relacionado ao aumento de tarefas e o "tinha" quando discutia-se tempo livre, tempo para cuidado de si própria e rede de suporte presente que facilitava o equilíbrio entre os diferentes papéis e identidades.



Figura 1. Nuvem de Palavras associadas a codificação das falas **Cuidado** e **Rede de Suporte**

As palavras em destaque, “Filho”, “Escola”, “Apoio”, “Casa”, indicam fortemente a categorização relativa as redes de apoio e suporte que eram necessárias antes da Pandemia, para que as mães pudessem ter a oportunidade de continuarem ser também profissionais e a falta que tal suporte tem feito em épocas de Pandemia, sugerindo uma necessidade de

rearranjo da rotina e atividades. Tais termos demonstram ainda a presença recorrente à menção das tarefas relacionadas ao cuidado dos outros, aproximando-se da discussão teórica do conceito de *Dirty Care* conforme proposto por Dorlin (2018). Segundo a autora tal tipo de cuidado ocorre quando a mulher coloca o outro acima de si, o cuidar de outrem em detrimento do cuidar de si.

3.1. Pandemia e seus desdobramentos

Conforme base teórica, socialmente a mulher é responsável pelo cuidado dos filhos, da família e da casa como um todo. Em decorrência das ações de enfrentamento da Covid-19, as rotinas foram redefinidas, principalmente em termos de suporte já que as famílias devem se manter isoladas em suas casa. As falas de Angela e Erna retratam essa redefinição das rotinas em decorrência da pandemia.

E... aí virou uma confusão, porque eu dispensei a diarista, então todos os apoios que eu precisaria, que eu te falei que foi o que me ajudou a ter uma ordem, eu perdi.
[Angela]

Quando dá 7 ou 8h, ele já tá acordando e começa né, "mãe", 24 horas por dia, o pai pode estar do lado, mas "mãe, eu quero água", "mãe, eu quero...", enfim, é a mãe.
[Erna]

Outra consequência da pandemia é a redefinição entre as fronteiras de vida pessoal, profissional e social, visto que as atividades escolares dos filhos também se tornaram responsabilidade dos pais, como mostra a fala de Sanna.

E agora o [filho] começou com as aulas online, ele vai pras aulas, né. Depois a gente faz a pausa pra fazer um lanchinho, hora que ele tem o intervalo da aula, né. Depois a gente janta. Aí ele quer brincar, quer jogar, a gente joga um pouquinho, né, faz essas coisas. [Sanna]

Em alguns casos as entrevistadas relataram mudança de casa nesse período em busca de um suporte da família como mostra a fala Jacinda. Tal fala é representativa de um suporte mútuo, visto que os pais são do grupo de risco, dessa forma também necessitam de cuidados por não poderem sair de casa, entretanto, dão suporte à filha nas tarefas domésticas e de cuidado com as crianças.

E daí como eles dois moram sozinhos, também, quando começou fechar, como eles são de idade de risco, do grupo de risco, e como as crianças não iam pra escola e a gente também não ia sair, então a gente resolveu ficar todo mundo junto, até porque pra eles é mais difícil eles ficarem indo em mercado e todas essas coisas, né.
[Jacinda]

Apesar da importância da rede de suporte, também observamos que tais redes mantém-se centradas nas entrevistadas, como mostra a fala de Katrín. Encontramos ainda um discurso que acaba perpetuando a divisão sexual do trabalho ao destacar a participação do marido nas tarefas domésticas como "ajuda" e não como divisão natural das tarefas entre todos os moradores da casa.

Se não tá feito a responsabilidade é minha de não ter nem designado, entendeu?
[Katrín]

Consequência das falas e evidências já apresentadas é o acúmulo ainda maior de tarefas que impõe ainda mais conflitos entre vida pessoal e profissional, como destaca Katrín em sua fala.

Olha, tem sido frenético, tem sido todo dia de manhã acordar e decidir se vou desistir ou não, do que eu vou desistir naquele dia, o que vou atrasar, ou quem, porque além de tudo isso, a gente tem que lidar com o psicológico, mas não é só com o meu psicológico, entendeu? É com o psicológico do meu marido, é com o psicológico do meu filho, é com o psicológico da minha família, dos meus pais, da minha irmã, eu tenho um membro da família fora do Brasil numa situação complicada [Natalia]

Por fim destacamos a preocupação das entrevistadas dos efeitos da pandemia sobre os próprios filhos, visto que suas rotinas também foram afetadas.

Então assim, tem dia que eu percebo ele um pouco mais sensível, as vezes ele chora, porque ele fica querendo brincar com uma coisa que não tem jeito na hora. Ele quer ir pra outro lugar e não tem jeito. Então assim como a gente fica estressado com a situação, eu percebo isso nele. Tá que criança demonstra de outra forma, né, fica as vezes pedindo mais atenção, chora... então eu tô percebendo isso muito, nele. [Tsai]

Destacamos ainda que a maioria das entrevistadas destacou sentimentos de ansiedade, exaustão mental, cansaço, culpa dentre outros sentimentos negativos – como podemos ver na fala de [Katrín]. Tais sentimentos estão alinhados com a proposição de Han (2015) que destaca como a crença de que podemos dar conta de tudo pode acarretar em enfermidades psíquicas.

REFERÊNCIAS

- Boncori, I. (2020). The Neverending Shift: A feminist reflection on living and organising academic lives during the Coronavirus pandemic. *Gender, Work & Organization*. [No prelo]
- Bryson, V. (2007) *Gender And the Politics of Time. Feminist Theory and Contemporary Debates*. Bristol: Policy Press.
- Casa Nova, S. P. C., Lourenço, I. C., & Azevedo, R. F. L. (2018). The misalignment between accounting faculty perceptions of success and organizational image during a process of institutional change. *International Journal of Organizational Analysis*, 26(3), 1-45.
- Corbanezi, E. (2018). Sociedade do cansaço. *Tempo Social*, 30(3), 335-342.
- Davies, K. (1989) *Women and Time. Weaving the Strands of Everyday Life*. Lund: Grahns Boktryckeri.
- Dorlin, E. (2018) *Se défendre. Une philosophie de la violence*, Paris, Zones.

- Gardner, S. K. (2008). Fitting the mold of graduate school: A qualitative study of socialization in doctoral education. *Innovative Higher Education*, 33(2), 125-138.
- Han, B. C. (2015). *Sociedade do cansaço*. Editora Vozes Limitada.
- Haynes, K. (2008). Transforming identities: Accounting professionals and the transition to motherhood. *Critical Perspectives on Accounting*, 19(5), 620-642.
- Haynes, K., & Fearfull, A. (2008). Exploring ourselves:: Exploiting and resisting gendered identities of women academics in accounting and management. *Pacific Accounting Review*, 20(2), 185-204.
- Healey, R. L., & Davies, C. (2019). Conceptions of 'research' and their gendered impact on research activity: a UK case study. *Higher Education Research & Development*, 38(7), 1386-1400.
- Knights, D., & Richards, W. (2003). Sex discrimination in UK academia. *Gender, Work & Organization*, 10(2), 213-238.
- Lima, J. P. R. de, Vendramin, E. de O., & Casa Nova, S. P. de C. (2018). Identidade acadêmicas em uma era de produtivismo: o (des)alojamento das mulheres contadoras. In Anais. Rio de Janeiro: ANPAD. Recuperado em 13 fevereiro, 2020, de http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir_pdf.php?e=MjQ4NjE=
- Nganga, C. S. N. (2019). Abrindo caminhos: a construção das identidades docentes de mulheres pelas trilhas, pontes e muros da pós-graduação em Contabilidade. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2019.tde-14082019-155635. Recuperado em 2020-04-26, de www.teses.usp.br
- Pitt, R., & Mewburn, I. (2016). Academic superheroes? A critical analysis of academic job descriptions. *Journal of Higher Education Policy and Management*, 38(1), 88-101.
- Rafnsdóttir, G. L., & Heijstra, T. M. (2013). Balancing work-family life in academia: The power of time. *Gender, Work & Organization*, 20(3), 283-296.
- Safdar, M. & Alvi, M. Y. (2020). COVID-19: A Threat to Educated Muslim Women's Negotiated Identity in Pakistan. *Gender, Work & Organization*. [No Prelo].
- Teixeira, J.C., & Rampazo, A.S.V. (2017). Assédio Sexual No Contexto Acadêmico Da Administração: O Que Os Lábios Não Dizem, O Coração Não Sente?. *Farol-Revista De Estudos Organizacionais E Sociedade*, 4(11), 1151-1235.
- Teixeira, J.C.; Silva, C.R. ; Mesquita, J.S.; Rampazo, A.S.V. . Assédio Sexual no Contexto Acadêmico da Administração: Relações de Poder Cotidianas sobre as quais elas já



São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020

XX USP International Conference in Accounting

"Accounting as a Governance mechanism"

disseram, e nós vamos dizer mais, e agora?. In: V CBEO - V Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, 2018, Curitiba/PR. V CBEO - V Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, 2018.

Toffoletti, K., & Starr, K. (2016). Women academics and work–life balance: Gendered discourses of work and care. *Gender, Work & Organization*, 23(5), 489-504.

Williams, J. C. (2004). Hitting the Maternal Wall-Before They Reach a " Glass Ceiling" in Their Careers, Women Faculty May Hit a " Maternal Wall". *Academe Bulletin of the American Association of University Professors*, 90, 16.